

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO

Hyvinna Maria da Mata Sousa¹; Luana Geovania da Silva Lima¹; Maricya de Brito Oliveira¹; Rafaella Ferreira da Costa¹; Williana Queiroz da Silva¹; Huana Carolina Cândido Morais²

¹Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: hyvinnadamata@outlook.com; luana_11_quix@hotmail.com;
maricya_brito@hotmail.com; williana_queiroz@hotmail.com

²Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: huanamorais@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A Sexualidade varia de acordo com a idade, especialmente na adolescência, trazendo consequências, como uma possível gravidez indesejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Neste sentido, é necessário a implementação de ações de educação em saúde para desvendar mitos e transmitir conhecimentos, para que os adolescentes tenham informações claras, exercendo o autocuidado com autonomia. Portanto, a escola deve ser referência em produzir a saúde dos educandos. Objetivo desse estudo consiste em realizar uma estratégia de educação em saúde a respeito da sexualidade na adolescência, visando a promoção do autocuidado (uso dos métodos contraceptivos e da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis) para escolares de nível médio. Foram utilizadas dinâmicas com atividades recreativas sobre sexualidade, métodos contraceptivos, prevenções de IST e gravidez indesejada. Foram realizados dois encontros, os quais duravam aproximadamente quatro horas cada. As estratégias educativas foram elaboradas pelos pesquisadores com base na literatura dos temas a serem trabalhados. As oficinas representaram um ponto crucial de complemento no conhecimento já tido dos alunos. Tal metodologia possibilitou trabalhar os aspectos cognitivos e efetivos da sexualidade, lidando, com ideias, valores, práticas e comportamentos. Acreditamos que discutir o significado da sexualidade na adolescência e as vençam esta barreira que é identificada na escola e nas famílias. Destacamos a importância de o adolescente viver sua sexualidade de maneira responsável e feliz, sem medo, culpas ou seguir modelos predefinidos por outras pessoas.

Palavras-chave: Sexualidade. Métodos contraceptivos. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

INTRODUÇÃO

A Sexualidade varia de acordo com a idade, especialmente na adolescência, trazendo consequências, como uma possível gravidez indesejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Sendo pouco discutida na escola, na família e em todos os ambientes em que o adolescente está inserido. Quando discutida, o diálogo é pobre ou tímido e ocorre voltado para os aspectos biológicos, ligados a reprodução. Tanto educadores como profissionais de saúde permanecem com posturas não adequadas de preconceitos e tabus (SAITO; LEAL, 2000).

A escola é um espaço social que influencia no comportamento dos jovens, alterando seu modo de agir, pensar e conduzir seus problemas. Portanto, a escola deve ser referência em produzir a saúde dos educandos. Os professores devem usar como aliado o seu relacionamento pessoal e profissional com os adolescentes para contribuir diretamente na aquisição de comportamentos saudáveis, com a utilização de estratégias que estimulem e promovam os princípios básicos da promoção da saúde.

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano que ocorre na segunda década de vida, caracterizada por inúmeras transformações. Trata-se de um período que exige do ser humano a construção de uma identidade própria. Ainda, é uma fase de questionamentos consigo mesmo, ansiedade, instabilidade nas relações com a família e no meio em que vive. Esta mudança está relacionada a aquisição de maior autonomia e independência em diversos aspectos (FARIA, 2012).

Delimitada pelo término da idade infantil e início da vida adulta, período situado entre 12 e 18 anos de idade, os hormônios entram em ação trazendo várias modificações no corpo, como mudanças hormonais, prazer sexual, culto pela beleza e primeira relação sexual. E no decorrer de diversas transformações que muitas vezes os adolescentes acabam apresentando sintomas como: depressão, suicídio e psicose. Além da ansiedade, abuso de substâncias (álcool e drogas ilícitas) e transtornos alimentares, os pais acabam acreditando que isso é próprio da idade e não se busca precocemente um tratamento médico, podendo levar a um agravamento dos sintomas. O adolescente passa por desequilíbrios e instabilidades extremas. Em nosso meio cultural, observam-se períodos que ficam se alternando sentimentos como: timidez, descoordenação, urgência, desinteresse ou apatia, que levam a ter conflitos afetivos (FAUSTINI et al., 2003).

Estudos mostram que adolescentes tem iniciado cada vez mais cedo a vida sexual. A desinformação, falta de garantias psicológicas e sociais têm exposto o adolescente a riscos de saúde, pois os mesmos fazem pouco uso de métodos contraceptivos e de prevenção de IST. A consequência disso é que o adolescente se depara com situações de vulnerabilidade, como gravidez não planejada, doenças sexualmente transmissíveis e aborto (FARIA 2012; FAUSTINI et al., 2003).

De acordo com os mesmos autores, a gravidez acarreta sérios riscos às adolescentes devido a sua imaturidade física e psicológica, falta de apoio dos familiares, início tardio do pré-natal ou mesmo a falta deste e as dificuldades em concluir seus estudos, entre outros imprevistos. A falta de conhecimento sobre os sintomas das IST por parte dos adolescentes, os tabus e a vergonha de procurar os serviços especializados retardam o tratamento, tendo como consequências a longo prazo a esterilidade, abortamentos, problemas neurológicos e infecções generalizadas.

Dentre os métodos contraceptivos, os mais utilizados são preservativos masculino e feminino que impede a penetração dos espermatozoides no canal cervical; método hormonal (pílula ou injetáveis) os quais impedem a ovulação ou a fecundação; métodos cirúrgicos (ligaduras das trompas, vasectomia, pílula do dia seguinte, que é um método de emergência). Destaca-se que se faz necessário o acompanhamento profissional antes de iniciar o uso de métodos contraceptivos, para adequá-los de acordo com o perfil do cliente (VIEIRA et al., 2006).

A educação em saúde é de suma importância para desvendar mitos e transmitir conhecimentos, para que os adolescentes tenham informações claras, exercendo o autocuidado com autonomia. Adquirindo conhecimento sobre os diferentes métodos contraceptivos e formas corretas de utilização. As tecnologias se referem às estratégias educacionais utilizadas para estimular comportamentos saudáveis através da aprendizagem de habilidades para os cuidados da saúde no enfrentamento do processo de saúde-doença (FAUSTINI et al., 2003).

A educação em saúde também é compreendida como atividade principal da promoção da saúde para desenvolver autonomia, responsabilidade de pessoas jovens com sua saúde, além de ser uma prática social crítica e transformadora amplamente utilizada na prevenção às DST/HIV/AIDS (GUBERT, 2009).

A enfermagem insere-se dentro desse contexto como forma de prevenir riscos à saúde fisiológica e psicológica, executando ações a respeito da sexualidade e possíveis consequências quando não são tomadas as medidas de proteção necessárias. Assim, como os professores, os profissionais de saúde têm um papel fundamental na construção do indivíduo por meio do repasse de informações e orientação aos alunos. Essa parceria permite uma relação entre profissionais de saúde, escola e alunos. Que visa compartilhar informações de uma forma saudável e responsável na redução da vulnerabilidade entre os jovens, despertando uma nova perspectiva de vida (NOTHAFT et al., 2014).

O tema sexualidade persiste como um tabu, educadores e pais ainda parecem apresentar dificuldades de abordar o tema. Essa constatação levou a pensar neste assunto, com a qual pretendemos ampliar os nossos conhecimentos e práticas no domínio da investigação, condução clínica e promoção da saúde do adolescente no que tange a questão da sexualidade. Pretende-se aplicar conceitos de Educação em Saúde, que envolvem uma aprendizagem para a capacidade permanente ou disposição para mudança de cada sujeito.

O Objetivo do estudo foi realizar uma estratégia de educação em saúde a respeito da sexualidade na adolescência, visando a promoção do autocuidado (uso dos métodos contraceptivos e da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis) para escolares de nível médio.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa. Realizado na Escola de Educação Profissional Maria Cavalcante Costa, do Município de Quixadá que faz parte do semiárido nordestino e está localizado no Sertão Central Cearense. A população do estudo será composta por adolescentes regulantes matriculados no ensino médio, na faixa etária de aproximadamente 15 a 18 anos de idade, no qual iremos abordar a sexualidade.

Os dados foram coletados em maio de 2017, com uma turma de 41 alunos do 2º ano do ensino médio. Para a coleta dos dados, foram utilizadas dinâmicas com atividades recreativas sobre sexualidade, métodos contraceptivos, prevenções de IST e gravidez indesejada. Foram realizados dois encontros, os quais duravam aproximadamente quatro horas cada. As estratégias educativas foram elaboradas pelos pesquisadores com base na literatura recente dos temas a serem trabalhados.

Será realizado no primeiro encontro a apresentação dos pesquisadores seguido da proposta de intervenção a ser trabalhada com o público alvo. A primeira oficina, tratou-se de uma explanação informativa intitulada “Sexualidade na adolescência: estratégia de autocuidado”. Foram apresentados métodos contraceptivos de forma a incrementar o conteúdo abordado e assim tornar mais claro e dinâmico este primeiro momento. Assegura-se que a participação do público alvo foi instigada pelos pesquisadores a fim de tornar a intervenção produtiva, gerando construção de conhecimento de ambas as partes.

A segunda oficina realizada visa refletir sobre as dificuldades encontradas para realizar as atividades da vida diária quando o adolescente se torna pai ou mãe. A dinâmica consistia no cuidado de um boneco e solicitado que a pessoa realizasse atividades de sua vida diária e cuidasse do boneco de forma concomitante. Após, foi abordado o assunto das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), sendo utilizado um jogo da memória

ilustrado com fotos acerca das diversas infecções que se enquadram nesta categoria fazendo com que o público identificasse os sinais e sintomas e apontasse os principais métodos de prevenção.

Para finalizar o encontro com os adolescentes foi realizada um momento de reflexão sobre a interação realizada, com sugestões, críticas e elogios sobre as estratégias executadas. Para tanto, os adolescentes escreveram ou expressaram suas opiniões e as mesmas foram discutidas por todos.

Para os resultados foi elaborado o relato da experiência vivenciada e da reação dos adolescentes de acordo com as dinâmicas propostas. O mesmo foi organizado de acordo com os resultados de cada uma das oficinas e da reflexão final.

Os princípios éticos indispensáveis à pesquisa com seres humanos, como: respeito pela dignidade humana, direito à autonomia, justiça, não maleficência e beneficência foram prioridade neste estudo, atendendo assim às exigências da Resolução 466/12 (BRASIL, 2012), que traça as diretrizes e normas regulamentadoras para a pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

A adolescência é uma fase de grandes descobertas e grandes transformações, este público nos proporcionou a oportunidade de um grande aprendizado, e foi através da primeira oficina trabalhada com os adolescentes, que conseguimos chamar a atenção e a participação, foi um meio efetivo de promover conhecimentos, detectar situações e discutir o processo de adolescência favorecendo a valorização dele próprio e de seu grupo.

No primeiro encontro apresentamos a diferença entre sexo, gênero, identidade de gênero e orientação sexual. Inicialmente alguns alunos confundia sexo e sexualidade, para eles tinham o mesmo significado, chegando assim a dizer ser “coisa própria da pessoa”. A turma foi estimulada a apresentar a sua visão sobre a sexualidade na adolescência, onde foi bastante debatido entre eles a orientação sexual, por se tratar de uma turma diversificada de heterossexual e homossexuais, o maior questionamento era a concepção do que é preconceito. Os homossexuais se sentiam vítimas de preconceito por parte dos heterossexuais, e os heterossexuais se sentia oprimidos de expor sua opinião, esse momento foi muito importante, pois apesar dos alunos não compartilharem da mesma opinião, se fazia necessário o respeito para com a escolha do próximo.

Na questão métodos contraceptivos os alunos apresentaram já ter conhecimento sobre o modo de usar e a importância de sua utilização, nesse momento houve uma troca de conhecimento por parte dos pesquisadores e dos pesquisados.

No segundo encontro foi trabalhado a gravidez indesejada na adolescência e as dificuldades enfrentadas, em relação a aceitação da família, a falta de maturidade e responsabilidade da adolescente e do seu parceiro diante dessa situação, expomos ainda alguns cuidados básicos que um bebê necessita. Durante a atividade proposta, os alunos apresentaram uma grande dificuldade na realização de suas atividades diárias, e o cuidado com o bebê de forma simultânea.

Após essa reflexão, os adolescentes relataram casos de familiares que passaram por essa situação e alguns conseguiram enfrentar essa realidade com maturidade e tiveram total apoio, conforto e segurança dos pais. Mas de uma forma geral os adolescentes se mostraram conhecedores de que uma gravidez nesta idade traria problemas para a vida pessoal dos afetados e relataram não querer passar por essa situação.

Ainda nesta tarde foi realizada uma explanação e atividade dinâmica sobre IST, os alunos demonstraram total conhecimento sobre o assunto e complementaram as doenças expostas. Destaca-se que os alunos pesquisados são de uma escola de educação

profissional, e segundo eles esse tema é bastante explorado.

As oficinas representaram um ponto crucial de complemento no conhecimento já tido dos alunos. Tal metodologia possibilitou trabalhar os aspectos cognitivos e efetivos da sexualidade, lidando, com ideias, valores, práticas e comportamentos.

CONCLUSÕES

Ressaltar sobre a sexualidade na adolescência no início desta fase, serve como uma alerta para os adolescentes. Tal metodologia possibilitou trabalhar os aspectos cognitivos e efetivos da sexualidade, lidando com ideias, valores, práticas e comportamentos.

Acreditamos que discutir o significado da sexualidade na adolescência e as vençam esta barreira que é identificada na escola e nas famílias. Destacamos a importância de o adolescente viver sua sexualidade de maneira responsável e feliz, sem medo, culpas ou seguir modelos predefinidos por outras pessoas.

REFERÊNCIAS

FARIA, E. C. R. et al. Abortamento na Adolescência: Vivência e Necessidade do cuidado. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 33, n. 3, p. 20-6, 2012.

FAUSTINI, D. M. T. et al. Programa de orientação desenvolvido com adolescentes em centro de saúde: conhecimentos adquiridos sobre os temas abordados por uma equipe multidisciplinar. **Ciênc. saúde coletiva**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 783-90, 2003.

GUBERT, F. A. et al. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. v. 11, n. 1, p. 165-72, 2009.

NOTHAFT, S. C. S. et al. Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas. **REME – Rev Min Enferm.** Belo Horizonte. v. 18, n. 2, p. 284-94, 2014.

SAITO, Maria Ignez; LEAL, Marta Miranda. Educação sexual na escola. **Pediatria** (São Paulo), v.22, n.1, p.44-48, 2000.

VIEIRA, Leila Maria et al. Reflexões sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. **Rev. Bras. Saude Mater.** Infant., Recife, v. 6, n. 1, p. 135-40, Mar. 2006.